

ALIMENTAÇÃO EM FIM DE VIDA: QUAL O CAMINHO?

End of life feeding: which way?

Patrícia Vinheiras Alves¹
Célia Simão Oliveira¹
Marta Lima Basto¹

Autor para correspondência

Patrícia Vinheiras Alves
palves@esel.pt

¹ Escola Superior de Enfermagem
de Lisboa, Lisboa, Portugal

RESUMO: A alimentação está presente de forma permanente na nossa vida, sendo necessária por questões de sobrevivência e pautada por aspetos psicológicos, socioculturais e espirituais. Devido ao avançar da doença e às alterações alimentares que surgem, em fim de vida, a alimentação torna-se ainda mais complexa e é, muitas vezes, um tema de controvérsia entre a pessoa, a família e os profissionais de saúde, nomeadamente o enfermeiro, que está presente em todos os momentos relacionados com a alimentação. As alterações alimentares induzem, muitas vezes, ao questionamento dos envolvidos sobre as intervenções mais adequadas e ponderando o uso da alimentação e hidratação artificiais. O presente artigo apresenta uma análise crítica baseada na revisão da literatura, acerca das alterações alimentares da pessoa em fim de vida e da controvérsia da alimentação e hidratação artificiais nesta fase da vida, espelhando a complexidade deste fenómeno. Conclui-se que a alimentação em fim de vida deve ser um processo individualizado com a pessoa e maximizando o seu conforto.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Pessoa em fim de vida; Cuidados paliativos.

ABSTRACT: *Food is permanently present in our lives, necessary for reasons of survival and guided by psychological, socio-cultural and spiritual aspects. Due to the advancement of the disease and the dietary changes that arise at this stage of life, food becomes even more complex and is often a topic of controversy between the sick person, the family and health professionals, namely the nurse, who is present at all times related to this life activity (AL). Dietary changes often lead to the questioning of those involved about the most appropriate interventions and pondering the use of artificial nutrition and hydration. This article presents a critical analysis based on a review of the literature on eating disorders and the artificial eating and hydration controversy at this stage of life, reflecting the complexity of this phenomenon. It is concluded that end-of-life feeding should be an individualized process whit the person, maximizing comfort.*

KEYWORDS: *Food; Terminal ill; Palliative care.*